

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



POSTO DE TRABALHO
Com 4 lugares, secretárias
com pernas metálicas
e tampo em melamine.



SECRETÁRIA TIPO L

Com pernas metálicas, tampo em melamine, bloco fixo
ou rodado com 3 gavetas, dimensões: 1500x750x750mm e
1200x750x750mm mais canto de ligação mais extensão co
800x750x750mm.

15 **Julho**
2014

Terça-Feira

ANO IV - Edição n.º 838

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CORRECCIONAIS

**PR defende alocação de
mais recursos ao Sistema
Penitenciário do País**

HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CORRECCIONAIS

PR defende alocação de mais recursos ao Sistema Penitenciário do País

- O Chefe do Estado Armando Emílio Guebuza, procedeu ontem à abertura da Conferência dos Serviços Correccionais Africanos a decorrer na capital do País, Maputo.

MAPUTO – O Presidente da República, Armando Guebuza, defendeu a alocação de mais recursos humanos, materiais e financeiros para assegurar a humanização dos Serviços Correccionais no País. Segundo Armando Guebuza, a alocação destes recursos vai permitir a concretização de planos e estratégias no que se refere às reformas em curso nas instituições dos Sistemas Prisionais.



A consolidação do Estado de Direito Democrático, só será eficiente com investimentos no Sistema de Administração da Justiça.

Armando Guebuza, falava na abertura da III Conferência Bienal da Associação dos Serviços Correccionais Africanos (ACSA) que decorre na capital do País, Maputo.

“Para que este sistema eleve os seus padrões do desempenho, demanda recursos humanos formados e capacitados para garantir o seu pleno funcionamento, exige a alocação desses quadros em todas as unidades administrativas de forma que estes quadros e as instituições que representam se façam presentes cada vez mais próximos dos cidadãos e deles se devem servir para fazer valer a sua essência”, disse Armando Guebuza.

Pata além deste pressuposto, o Chefe do Estado aponta que a justiça ideal passa pela superação de altos custos de acomodação, alimentação e assistência médica de reclusos, bem como a sua reinserção social.

“Parte considerada dos nossos distritos já têm juizes e procuradores com as condições criadas. Temos estado a realizar cursos de capacitação de reclusos que são dotados de uma arte, ofício e outra ocupação útil para a vida. Com estas práticas, estamos a dar o nosso

contributo na reabilitação do cidadão para que de forma consciente, deliberada, se reconcilie consigo próprio e com a sua auto-estima, que se reconcilie com a lei e com a sociedade”, Presidente da República, Armando Guebuza. Por sua vez, a ministra da Justiça, Maria Benvinda Levi, considera que a consagração das penas e medidas alternativas à prisão no Código Penal vai ajudar a reduzir de forma significativa a população prisional.

Benvinda Levi, reconhece no entanto que a redução da população penitenciária não depende apenas da aplicação de medidas e penas alternativas, mas também de outros factores ligados ao comportamento humano.

“O objectivo das penas alternativas é que aquelas pessoas que cometem infracções que não são de tamanha gravidade, possam cumprir a pena em liberdade e os estabelecimentos prisionais, para aqueles indivíduos que não podem permanecer na sociedade devido os seus actos”, disse Levi.

Recordar que os estabelecimentos prisionais moçambicanos, albergam actualmente mais de quinze mil e quatrocentos reclusos, ou seja, mais de duzentos por cento da sua capacidade normal.

Para o director-geral do SERNAP, Luís Cezeri-

lo, a realização desta Conferência em Moçambique, não podia ter tido melhor altura que esta, pois “conforta-nos o facto de nos visitarem numa altura em que sentimos sinais de robustez dos pilares da nossa estratégia de unificação do sistema Prisional, com base no quadro normativo estruturante e da perspectiva de um espaço legal para a introdução das medidas e penas alternativas à prisão no âmbito da revisão do Código Penal”.

Segundo Luís Cezerilo, os desafios daqui decorrentes, “nos remetem à responsabilidade e à cuidados de aprimorar os nossos procedimentos e requisitos de recrutamento, formação, reciclagem e qualificação constante do pessoal penitenciário como aposta sustentável do Estado no reforço do capital humano, necessário para a verdadeira revolução e inovação destes serviços”.

Acrescentou que com igual alcance e dimensão de investimento, “prestamos a devida atenção na requalificação dos estabelecimentos penitenciários,

quer do ponto de vista de conceito funcional, quer da imagem da sua planta física. Promovemos e multiplicamos segura e gradualmente a organização dos centros abertos e chamamos a nós, cada dia que passa, o desafio de melhorar as condições sociais da população reclusória particularmente no que se refere à dieta alimentar, assistência sanitária e o respeito à que se merece digna de pessoa humana. Com este enfoque, cresce a nossa consciência e convicção de que concorremos para a realização dos objectivos da ACSA”.

A terminar, o director-geral do SERNAP, disse ser nosso entender que o sucesso e consolidação destas iniciativas no quadro de uma estratégia conjugada a nível regional e continental, passa, necessariamente, por um empenho de todos e cada um de nós e pelo intercâmbio à altura, todos protagonistas são e devem ser os Estados Membros da ACSA e outras entidades que com ela cooperam e colaboram.

Questões ligadas à superlotação das penitenciárias, bem como a descriminalização do uso da droga e a abordagem realística para a reabilitação dos reclusos, marcaram os debates do primeiro dia da III Conferência Bienal da Associação dos Serviços Correccionais de África.

BIRD estabelece novo recorde no Financiamento ao desenvolvimento da região

WASHINGTON - O Grupo Banco Mundial disponibilizou um montante-recorde *de 15,300 milhões de dólares norte-americanos para o desenvolvimento da África Subsaariana no ano fiscal de 2014 (Julho 2013 a Junho 2014), apoiando a prosperidade partilhada na Região e redobrando os esforços para reduzir a pobreza.

"África está a alcançar progressos assinaláveis e no Banco Mundial, estamos a intensificar o nosso ritmo para inovar e pensar alto, a fim de ajudar nossos clientes a alcançarem seus objetivos de desenvolvimento. Aplaudimos as melhorias nas políticas e nas decisões orçamentais prudentes que muitos governos adoptaram e continuaremos a conceder financiamento através de empréstimos e subvenções e assistência técnica e a mobilizar o nosso poder de convocação único para alavancar recursos de outros parceiros de desenvolvimento", disse Makhtar Diop, vice-presidente do Banco Mundial (BIRD) para a Região África.

O Grupo Banco prosseguiu activamente o seu compromisso com África, disponibilizando 10,600 milhões de dólares em novos financiamentos para 160 projectos durante este Ano Fiscal (AF14). Estes compromissos incluíram um novo montante recorde de 10,200 milhões de dólares em créditos e subvenções a juro zero, concedidos pela Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA), o fundo do Banco Mundial destinado aos países mais pobres. Trata-se do nível mais alto de concessões da IDA, em qualquer das regiões, na história do BIRD.

Crescimento Impulsionado pelo Sector Privado e Criação de Emprego

O trabalho da IFC no sector privado em África durante o AF14 centrou-se em colmatar as lacunas no domínio das infraestruturas, em promover um sector real produtivo e em conduzir abordagens de negócios inclusivas para ajudar a impulsionar o crescimento e a criação de emprego. Os investimentos da IFC no continente cifraram-se em mais de 4,200 milhões de dólares, com mais de três milhões de dólares disponibilizados em países da IDA e quase 800 milhões de dólares em Estados frágeis e afectados por conflitos. A IFC gastou 55 milhões de dólares em programas de Serviços de Consultoria na região, 96% dos quais foi para países da IDA.

No AF2014, a MIGA emitiu garantias de 515 milhões de dólares destinadas a apoiar projectos nos sectores do petróleo e gás, energia, serviços e telecomunicações. A Agência também se associou à Overseas Private Investment Corporation para criar

um mecanismo de risco político de 350 milhões de dólares que irá apoiar investimentos planeados na agroindústria sustentável em 13 países de toda a África Subsaariana.

O Grupo Banco trabalhou em colaboração no sentido de enfrentar os desafios de desenvolvimento e centrou-se em projectos regionais no domínio da energia sustentável, irrigação, gestão da água e segurança alimentar e também em programas de formação profissional para jovens, prevenção de malária e outras doenças tropicais e na protecção social das famílias pobres em toda a região.

Fragilidade e Medidas Emergência

No AF14, o Grupo Banco concentrou os seus esforços no sentido de actuar rápida e eficazmente em situações de emergência em toda a África. Em resposta à crise na República Centro-Africana, o Banco Mundial disponibilizou fundos de emergência para o desenvolvimento no montante superior a 70 milhões de dólares para ajudar a restaurar serviços governamentais essenciais e apoiar a distribuição de alimentos e os serviços de saúde.

As iniciativas regionais mais importantes focalizaram-se nos desafios de situações de fragilidade e de conflito. Em Novembro de 2013, o Presidente do Grupo BIRD, Jim Yong Kim, disponibilizou 1,500 milhões de dólares para fomentar o crescimento económico e tirar as populações da Região Sahel de África de uma pobreza devastadora. A promessa de Kim surgiu durante uma viagem histórica conjunta ao Sahel com o Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon.

Robustecer a Energia

A África Subsaariana é dotada de enormes recursos hidroeléctricos, que têm capacidade para criar electricidade, mas apenas 10% do seu potencial foi aproveitado até à data. Promover o acesso a energia barata, fiável e sustentável é um dos grandes objectivos do trabalho do Banco em África. Durante o AF14 os projectos centraram-se no desenvolvimento do potencial hidroeléctrico e no fornecimento de novas formas de energia sustentável para aumentar a produção energética e beneficiar milhões de africanos.

Num esforço significativo, BIRD, IFC e MIGA uniram forças ao abrigo de um Plano Energético conjunto para a Nigéria. O plano irá apoiar o programa de reforma do sector da energia da Nigéria e ajudar a aumentar a ca-

pacidade de geração instalada em cerca de 1 000 MW, mobilizando cerca de USD 1,700 milhões de financiamento do sector privado para a maior economia de África. Vários projectos beneficiam da actuação conjunta do BIRD, IFC e MIGA em todo o Grupo Banco Mundial com vista a melhor alavancar o seu impacto de desenvolvimento na região.

Ao longo do AF14 o Banco Mundial também apoiou o Projecto Regional Hidroeléctrico das Cataratas de Resumo no Burundi, Ruanda e Tanzânia e concedeu uma subvenção de USD 100 milhões ao Burundi para o projecto hidroeléctrico de Jiji-Mulembwe. As duas iniciativas irão aumentar a capacidade de geração de electricidade, beneficiando milhões de africanos.

Melhorar a Produtividade Agrícola

O Banco Mundial apoia os esforços nacionais destinados a melhorar a produtividade agrícola fazendo a ligação dos agricultores aos mercados e reduzindo os riscos e a vulnerabilidade, a aumentar o emprego rural e a tornar a agricultura mais sustentável em termos ambientais. Os projectos durante o AF14 incluíam apoio ao progresso da pastorícia mediante o desenvolvimento comunitário e dos meios de subsistência na Etiópia, ao impulso dos agnegócios no Senegal e ao estímulo às reformas na área da gestão da paisagem, em especial no Sahel.

Ensino Superior e Desenvolvimento

O ensino superior tem um papel fundamental na promoção do crescimento e desenvolvimento económicos, em especial para a população jovem de África, em rápido crescimento. Na qualidade de um dos maiores financiadores do ensino superior na região, o Grupo BIRD está por trás dos países a mobilizar o seu conhecimento e liderança para promover a educação. O novo projecto do Banco Mundial de Centros de Excelência do Ensino Superior em África, num valor de 150 milhões de dólares, está a financiar 19 centros baseados em universidades para o ensino avançado na África Ocidental e Central. Irá apoiar a especialização regional entre as universidades participantes em matemática, ciências, engenharia e TIC com vista a endereçar os desafios regionais.

INTEGRAÇÃO À ACSA

País sai a ganhar com trocas de experiências

MAPUTO - O director nacional dos Assuntos Jurídicos, Eugénio Balate, disse que Moçambique ao se integrar Associação dos Serviços Correccionais Africanos (ACSA), sai a ganhar na medida em que a troca de experiência ajuda bastante nos processos educativos dos reclusos. No campo da formação, também sai a ganhar e poderá, através desta integração, beneficiar da troca de quadros entre os Estados, para além de outras oportunidades que poderão daí advir.

Eugénio Balate que falava à margem da 3ª Conferência Bienal dos Serviços Correccionais de África, evento que decorre desde ontem na Cidade de Maputo, disse ainda que o Moçambique registou avanços na humanização dos Serviços Correccionais, tendo melhorado significativamente no que concerne às condições de reclusão com destaque na separação dos reclusos detidos dos condenados, a idade, género, pena a que foram condenados, para além da construção dos estabelecimentos penitenciários e criação de estabelecimentos penitenciários para menores, que são estabelecimentos para recuperação juvenil.

"Temos igualmente estado a trabalhar num projecto ambicioso que é de construção de complexos penitenciários que a ser concretizado, acreditamos que vai resolver grande parte dos problemas relacionados com os direitos humanos. Em termos do internamento dos reclusos, sabemos que grande parte dos estabelecimentos do País, datam desde o período colonial e como tal, encontram-se desfasados da realidade actual. No que concerne à capacidade de internamento, muitos deles foram concebidos para uma certa capacidade, mas neste momento, alguns chegam a albergar o dobro da sua capacidade instalada, daí que não é possível garantir totalmente as condições do saneamento, de alimentação condignas e outras condições", realçou.

Quanto à falta de celeridade processual, o que concorre para a superlotação das cadeias, Eugénio Balate, disse os Serviços Penitenciários, têm vindo a trabalhar com as autoridades da administração da justiça, com a qual

têm tido uma colaboração nos casos em que os prazos da prisão preventiva se mostram expirados, com vista a se ultrapassar os entraves que têm ocorrido.

"Devo dizer que na base dessa colaboração,

temos alcançado resultados positivos nesta matéria. Refiro-me à Procuradoria-Geral da República, aos Tribunais, sectores que têm colaborado com os Serviços Correccionais", frisou Balate.

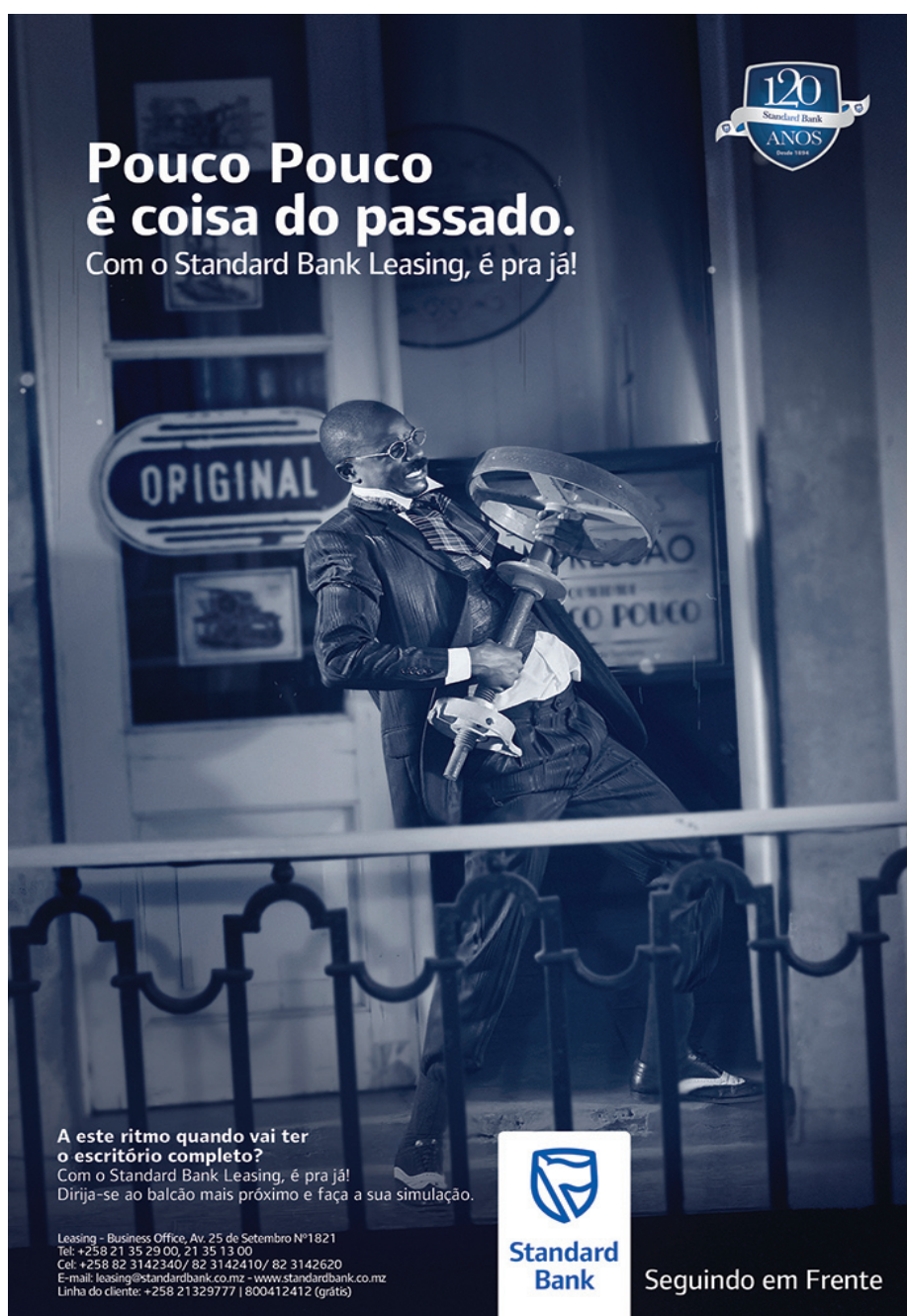
CNE chumba pedido de reconsideração da candidatura do PANAMO

MAPUTO - A Comissão Nacional de Eleições (CNE) chumbou o pedido de reconsideração da candidatura do Partido Nacionalista de Moçambique (PANAMO), uma formação política, por o mesmo ter sido apresentado fora do prazo.

A CNE anunciou a falta de provimento do pedido de reconsideração do PANAMO na sua VIII Sessão extraordinária.

Segundo Paulo Cuinica, porta-voz da CNE,

continua na página seguinte



Pouco Pouco é coisa do passado.
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!

A este ritmo quando vai ter o escritório completo?
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!
Dirija-se ao balcão mais próximo e faça a sua simulação.

Leasing - Business Office, Av. 25 de Setembro N°1821
Tel: +258 21 35 29 00; 21 35 13 00
Cel: +258 82 3142340 / 82 3142410 / 82 3142620
E-mail: leasing@standardbank.co.mz - www.standardbank.co.mz
Linha do cliente: +258 21329777 | 800412412 (grátis)

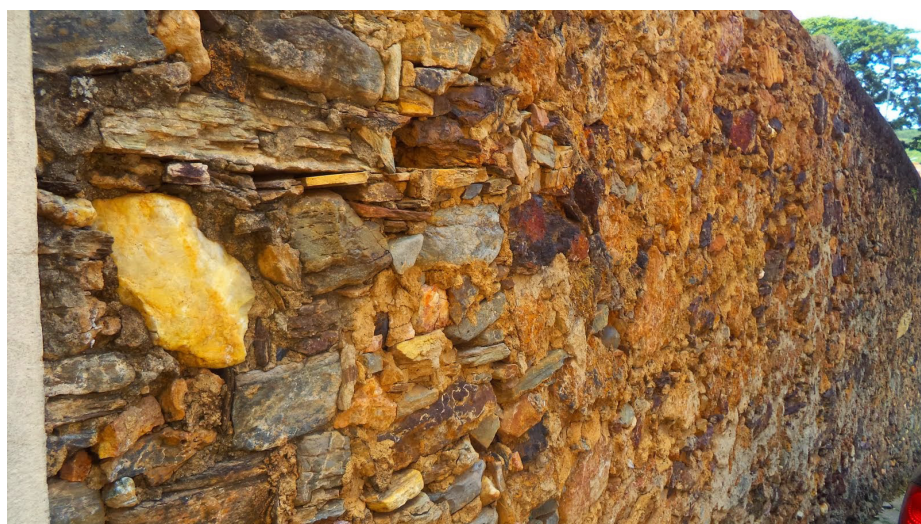
Standard Bank

Seguindo em Frente

PEDRA DE NAMAACHA

Exploração traz benefícios para o Estado

NAMAACHA – A directora dos Serviços Distritais das Actividades Económicas de Namaacha, Arlete Macuácuá, disse que a exploração da pedra de Namaacha traz ganhos para o Estado, realçando que “se organizamos estas associações dos artesanais, era mesmo para o Estado não sair a perder”.



Arlete Macuácuá, assegurou que os associados pagam a taxa de exploração e pagam inclusive, a licença por estarem a vender este recurso, reconhecendo no entanto que “em algum momento, naturalmente, há sempre um clandestino que o faça à margem da lei. Temos estado a lutar contra este procedimento, mas dentro do possível temos estado a controlar a actividade”.

Na ocasião, considerou a questão dos recursos minerais, sobretudo a exploração de pedras de construção e de ornamentação de apaixonante e agradável, salientando que o nível das construções em curso na Cidade de Maputo, precisava de ter resposta em termos de recursos para a construção.

Na entrevista que concedeu em exclusivo ao Horizonte25, Arlete Macuácuá realçou que “temos pedreiras, algumas novas iniciadas nos últimos cinco anos e estão a re-

sponder a esta demanda. É pedra de qualidade para responder a estas construções”, frisou acrescentando que “por um lado, temos a pedra de construção, temos o pó de pedra, mas também temos a pedra ornamental que é a pedra de Namaacha. É uma marca do distrito, às vezes, do Rio Save para lá é possível encontrar construções com pedra de Namaacha, o que significa que é um recurso natural com grande valor que é apreciado por muitos”.



Sem lamentar, disse que a nível do distrito não existe uma grande empresa a explorar a pedra, “mas temos associações de indivíduos que exploram a pedra de forma artesanal e para o valor da mesma, estando a mesma a ser explorado de forma artesanal, talvez até seja bom porque aumentamos o período da manutenção deste recurso. Pode ser que alguém que entenda melhor dos recursos naturais pense que talvez ter uma grande empresa a explorar a pedra seria a melhor opção se considerarmos o valor acrescentado, podiam polir, até podiam cortar desta ou daquela maneira, mas no processamento mínimo, temos pois a pedra que já é cortada no formato de tijoleira e faz coisas bonitas à sua volta. Se houver mais oportunidades, preferia manter estas associações e explorar a mesma aos poucos e por longo período de tempo. É um recurso que a natureza nos ofereceu e de certa forma, é a cara de Namaacha”.

No entanto, assegurou que a exploração da pedra de Namaacha traz ganhos para o Estado, realçando que “se organizamos estas associações dos artesanais, era mesmo para o Estado não sair a perder. Os associados pagam a taxa de exploração e pagam inclusive, a licença por estarem a vender este recurso. Naturalmente, em algum momento há sempre um clandestino que o faça à margem da lei. Temos estado a lutar contra este procedimento, mas dentro do possível temos estado a controlar a actividade”.

continuação da página anterior

que falava ontem em conferência de imprensa, pesou para o indeferimento deste requerimento o facto de o PANAMO ter apresentado a solicitação depois de expirado o prazo que havia sido definido para o efeito. Na sessão, a CNE, aprovou o fundo global

para financiar a campanha eleitoral, a organização e forma de realização do sorteio das listas definitivas apresentadas pelos proponentes para as Eleições Legislativas e das Assembleias provinciais de 15 de Outubro de 2014 e o regulamento da distribuição dos tempos de antena.

“Antes, a CNE recebeu o pedido do PANAMO para a retirada da candidatura e depois

aquele partido voltou a pedir reconsideração fora do tempo”, disse Cuinica, explicando que havia um problema de disputa de símbolos com o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) que terá terminado com um memorando entre os dois partidos mas que depois não foi cumprido.

PLEITO ELEITORAL DE OUTUBRO/14

CNE disponibiliza 70 milhões de meticais para financiar campanha eleitoral

MAPUTO - A Comissão Nacional de Eleições (CNE), acaba de anunciar a disponibilização de um fundo público de 70 milhões de meticais para financiar as actividades inerentes à campanha eleitoral dos concorrentes às Eleições Presidenciais, Legislativas e Assembleias Provinciais de 15 de Outubro próximo.

Paulo Cuinica, falando ontem em Maputo, em conferência de imprensa que serviu para anunciar este facto e outras deliberações da VII Sessão Extraordinária da CNE, disse que para os concorrentes às Eleições Presidenciais, o valor vai ser repartido de igual para todos e para a legislaturas, a divisão será feita com base no número de mandatos.

“Uma vez determinado o valor, cada partido concorrente à Assembleia da República e às eleições provinciais, vai receber o valor em três parcelas, sendo a primeira correspondente a 50 por cento do valor total e os restantes 50 por cento serão disponibilizados em duas parcelas de 25 por cento cada”, disse Paulo Cuinica.

Segundo o porta-voz da CNE, o recebimento da segunda e terceira parcela será feita mediante a apresentação de justificativos relativos ao valor recebido anteriormente.

“São critérios de elegibilidade para o recebimento deste fundo estar inscrito na CNE para as eleições a que a campanha e propaganda eleitoral se refere, terem sido verificadas as

candidaturas e supridas as irregularidades processuais e a lista de candidatos definitivos aprovada e publicada pelo Conselho Constitucional ou pela CNE em Boletim da Republica”, explicou Cuinica.

Os fundos que segundo Cuinica, são disponibilizados pelo Estado para a campanha e propaganda eleitoral, serão atribuídos aos candidatos, partidos políticos, coligações e grupos de cidadão proponentes 21 dias antes do início da campanha eleitoral.

O valor destina-se à compra de materiais de propaganda política, como camisetas, capulanas, bonés, lenços, palas, bandeiras, bandeirolas, panfletos, dícticos, sacolas, chaveiros, pastas, canetas, isqueiros, fósforos, pastas dentífricas, copos, chávenas, cadernos e blocos de notas.

Com este montante, as organizações concorrentes estão também autorizadas a custear despesas para a elaboração de textos escritos ou gravados de propaganda publicitados nos órgãos de comunicação social, despesas de deslocação em serviço de campanha e custos

bancários e de expediente relacionado com a gestão da conta destinada a campanha.

“As despesas com imprevistos que se enquadraram dentro das despesas elegíveis não deverão exceder cinco por cento do valor global atribuído a cada concorrente”, determina a CNE.

Segundo Cuinica, cabe a CNE fazer a supervisão das contas eleitorais e ao Secretariado Técnico da Administração Eleitoral a execução podendo delegar esta competência a uma empresa especializada.

O acto final de prestação de contas sobre todo o processo de utilização de fundo público, segundo Cuinica, será feita no prazo de 60 dias contados a partir da proclamação dos resultados finais e a CNE tem o prazo de 30 dias para verificar a conformidade.

As irregularidades detectadas na verificação das contas serão notificadas ao mandatário dos concorrentes que terá o prazo de quinze dias a contar a partir da data da notificação para proceder a sua regularização e 60 dias depois os casos não regularizados, serão apresentados ao Ministério Público.

Já é tempo de haver consensos no diálogo

- Filipe Nyusi

XAI – XAI - O candidato da Frelimo, às eleições presidenciais de 15 de Outubro próximo, Filipe Nyusi, defende que o diálogo político entre o governo e a Renamo, maior partido da oposição, deve dar resultados frutíferos que deverão garantir a paz no País.

Nyusi falava há dias no posto administrativo de Chicumbane, no Distrito de Xai-Xai, na Província meridional de Gaza, no sul do País, durante o culto do sínodo da Igreja Presbiteriana de Moçambique (IPM), onde a tónica dominante do seu discurso incidiu sobre a paz.

“O Governo da Frelimo já cedeu muita coisa, e também não se pode pedir o impossível. Nós não devemos ser um extra-país”, disse Nyusi. O candidato lamentou o facto de outros representantes de outras regiões de Moçambique não terem participado na cerimónia, pois, a paz, que deve ser consolidada no País.

Para ele foi o poder da fé que permitiu a libertação dos moçambicanos e é, no seu ponto

de vista, com a mesma fé que os moçambicanos vão se manter unidos, rumo à paz.

“Queremos um Moçambique coeso, solidário e unido”, defendeu o candidato.

Nyusi disse ter sabido dos dirigentes da igreja que há crentes que deviam se deslocar no centro e norte do País, mas não puderam por causa do conflito.

“De mim esperem as verdades de coração para o bem-estar do povo e não um discurso de interesses. Neste momento a minha prioridade é a paz. Acredito que conseguiremos”, vincou o candidato da Frelimo.

Sobre a visita a Província de Gaza, Nyusi disse que a mesma tinha sido uma maratona bem-sucedida e o apoio financeiro que recebeu no valor de cerca de 30 mil dólares vai apoiar, de forma bem robusta, a sua campanha.

Por seu turno, o governador da Província de Gaza, Raimundo Diomba, apelou aos mem-

bros da Igreja a se afastar do ódio, a intriga e da violência.

“No dia de Outubro haverá eleições, por isso apelamos a todos a participar, porque o processo constitui uma forma de garantir a nossa independência e contribuir para que no país haja paz, desenvolvimento e consolidação da democracia”, rematou Diomba.

Diomba apelou, por outro lado, a Renamo para cessar os ataques que protagoniza em Sofala, ao afirmar que “a paz permite para que Moçambique cresça.

O governo e a Renamo já alcançaram, em sede do diálogo, alguns consensos, estando ainda em debate os termos de referência, o princípio de paridade nas Forças Armadas de Defesa e Segurança (FDS), a necessidade da retirada das FDS do local do conflito no fim das hostilidades bem como o aspecto relacionado com a sua composição, organização e funcionamento.

SADC

Nyeleti Mondlane eleita presidente do fórum da mulher parlamentar

A Presidente do Gabinete da Mulher Parlamentar, Nyeleti Brooke Mondlane, foi eleita, em Junho último, na 35ª Assembleia Plenária do Fórum Parlamentar dos membros da Comunidade para o Desenvolvimento de África Austral, realizada em Port Louis, República das Maurícias, presidente do Fórum da Mulher Parlamentar daquela organização regional.

Sob o lema: "O Futuro é Agora", o grupo das mulheres parlamentares membros do Fórum da Mulher Parlamentar debateram os desafios comuns por elas encontrados, nos últimos anos, no decorrer das actividades legislativas e fiscalizadoras.

De acordo com a Deputada Nyeleti, um dos assuntos que mereceu destaque no debate das parlamentares foi a problemática da implementação de políticas que dizem respeito a extensão de actividades em prol da defesa e saúde sexual e reprodutiva das mulheres e raparigas onde alguns países membros encontram, ainda, sérias dificuldades.

Outro assunto que mereceu acesos debates no encontro de Port Louis, segundo a Presidente do Gabinete da Mulher Parlamentar, é o desafio

que se vive na região, relacionado com o incremento de tráfico de mulheres e crianças.

"As senhoras deputadas pronunciaram-se em volta da problemática da sofisticação das redes de tráfico na região da SADC e assumiram a responsabilidade de, em conjunto, liderarmos um debate regional sobre este assunto", revelou Nyeleti Mondlane.

Entretanto, o Gabinete da Mulher Parlamentar é o Proponente do Projecto de Lei de Revisão do Livro V do Código Civil – Direito das Sucessões.

Segundo Nyeleti Mondlane, o Gabinete da Mulher Parlamentar (GMP) está a cumprir com a decisão do Fórum da Mulher Parlamentar da SADC, no sentido de fazer revisão pontual às normas reguladoras de sucessão por morte,

pois, as parlamentares membros da organização regional vêm a necessidade de tutelar de forma adequada a realidade social e cultural nacional, integrando-se no contexto global de reforma da legislação em curso.

Para a Deputada Nyeleti, citando as suas homólogas da SADC, é importante harmonizar as normas em causa com o texto constitucional e vários instrumentos legais vigentes na região. A título ilustrativo, a Presidente do GMP disse que Moçambique adoptou vários instrumentos internacionais legais que têm relevância sobre o regime jurídico do País aplicável às relações de direito privado, incluindo as sucessórias, como são os casos da Carta Africana dos Direitos Humanos (Resolução 9/88, de 25 de Agosto); o Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (Resolução 5/91, de 12 de Dezembro); a Convenção sobre Direitos da Criança (Resolução 19/90, de 23 de Outubro); a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (Resolução 4/93, de 2 de Junho); a Carta Africana dos Direitos e Bem-estar da Criança (Resolução 20/98, de 26 de Maio). Estes instrumentos adoptados por Moçambique, segundo a Presidente do Gabinete da Mulher Parlamentar, têm implicações no regime do chamamento a herança.

Mais estrangeiros autorizados para trabalhar no País

MAPUTO - O País recebeu, durante o I Semestre deste ano, um total de 8.581 cidadãos estrangeiros que solicitaram autorização para trabalhar em Moçambique, em diversas áreas de actividade, segundo os registos da Direcção Nacional do Trabalho Migratório, responsável pelo processo de imigração e emigração dentro do Ministério do Trabalho.

Ainda de acordo com esta área especializada do Ministério do Trabalho, 1.384 deste universo, vieram a Moçambique para contratos de trabalho de curta duração, de até 30 dias, uma descida considerável quando comparada com o período homólogo de 2013, que registou 4.395.

Outros 762 contratados vieram no âmbito do trabalho de curta duração de até 180 dias, am-

bas situações previstas na Lei do Trabalho, para trabalhos temporárias de natureza complexa, cuja resposta imediata não é possível encontrar resposta imediatamente. No âmbito da quota o Mercado laboral moçambicano recrutou 4.475 trabalhadores estrangeiros.

Os projectos de investimento trouxeram ao País 1.725 cidadãos estrangeiros e no concernente aos destinos destacaram-se a Cidade de Maputo e as Províncias de Maputo e Nampula, que admitiram para o emprego 2.724; 1.362 e 1.035 expatriados, respectivamente.

No que às nacionalidades diz respeito, a nacionalidade Portuguesa totalizou 1.722 cidadãos que vieram contratados, o correspondente a 22,0 por cento do universo, seguido da sul-africana com 1.331 (17,0 por cento), indiana

1.017 (13,0 por cento) e a chinesa com um total de 649 trabalhadores, ou seja, 8,3 por cento. Outros 78 pedidos foram indeferidos, razão pela qual os respectivos cidadãos não foram autorizados a virem trabalhar em Moçambique, por não terem preenchido os requisitos exigidos por lei para serem contratados.

Do ponto de vista de ramos de actividades, o sector de Serviços Não Financeiros foi o que mais contratos de estrangeiros, celebrou com um total de 4.376, correspondentes a 51,0%, seguido do sector de Construção Civil 1.347 (15,7 por cento). O sector da Indústria Transformadora registou um total de 679 (7,9 por cento) e a Indústria de extracção mineira e o sector de Gás e petróleo, registaram 515 (6,0 por cento) e 489 (5,7 por cento), respectivamente.

**SINTIHOTS em sintonia
para o bem dos trabalhadores**

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



CABO DELGADO

INEFP forma combatentes e jovens militares do Serviço Cívico de Moçambique

O Centro de Formação Profissional da Delegação Provincial do Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFP), na Cidade de Pemba, em Cabo Delgado, deu início há dias, mais uma acção de formação profissional inserida na Estratégia de Emprego e Formação Profissional.

De acordo com o comunicado de imprensa do Ministério do Trabalho (MITRAB), esta estratégia tem como objectivo, garantir a formação de mão-de-obra qualificada para as diversas iniciativas de promoção do emprego e auto-emprego, incluindo para os mega-projectos em curso naquela região do País,

sobretudo com a pesquisa e descoberta de recursos naturais em alguns pontos, como é o caso de gás e petróleo.

A acção ora iniciada conta com 115 formandos, dos quais 55 do sexo feminino, de diversas proveniências, em que se destacam 60 agentes dos Serviços Cívicos de Moçam-

bique (SCM), uma instituição do Ministério da Defesa Nacional, bem como oito Combatentes, vindos da Associação Provincial dos Combatentes.

Esta é a segunda acção formativa este ano, com o actual formato, também levada a cabo pelo INEFP, tendo a primeira terminada em Abril passado, com 78 profissionais formados, dos quais 38 do sexo feminino. O curso foi ministrado nas especialidades de Gestão Empresarial, Secretariado, Informática, Gestão de Contabilidade Empresarial, Corte e Costura, Pedreiros, Serralharia Mecânica, Carpintaria, Refrigeração e Electricidade Instaladora.

Inspectores de Trabalho da zona sul vão à capacitação

MAPUTO - O Instituto dos Estudos Laborais "Alberto Cassimo" -IELAC, uma instituição de ensino técnico-profissional subordinada ao Ministério do Trabalho (MITRAB), e em processo de transformação curricular, leva a cabo, desde ontem até dia 18 de Julho do ano em curso, na Cidade de Maputo, uma acção de capacitação dos inspectores do Trabalho da região sul do País, nomeadamente de Gaza, Inhambane e Maputo (Cidade e Província).

O curso enquadra-se numa série de iniciativas idênticas levadas a cabo pelo IELC, no âmbito das suas actividades de execução do plano de formação e capacitação do MITRAB, tendo em vista munir e actualizar os inspectores do Trabalho de ferramentas para o exercício pleno da sua

actividade profissional, através de novas técnicas de trabalho, face à actual dinâmica do mercado do trabalho do País.

Durante os cinco dias que durará o curso, os fiscalizadores da legislação laboral do País abordarão matérias sobre a Higiene e Segurança no Trabalho (HST), a Aplicação das normas relativas à contratação da Mão-de-obra estrangeira, nomeadamente sobre o Decreto 55/2008, de 30 de Dezembro, e o Decreto 63/2011, para além da Ética e Postura do Inspector do Trabalho. Trata-se de temas que foram definidos como campos de acção, no âmbito da capacitação técnica dos funcionários do MITRAB e da reforma da Função Pública, com vista a suprir dificuldades encaradas pelos inspectores de trabalho nas suas actividades diárias.

Por outro lado, o Instituto dos Estudos Laborais "Alberto Cassimo" está, desde Maio passado e até ao mês de Agosto próximo, a realizar Seminários de consulta sobre a proposta de revisão do seu currículo, em todo o País, nomeadamente a revisão do seu curso de Economia de Trabalho, de forma a adequá-lo às necessidades do mercado de trabalho, no quadro do modelo de reforma preconizado pelo PIREP – Programa Integrado da Reforma do Ensino Técnico Profissional e Vocacional.

A revisão consiste, basicamente, segundo o comunicado de imprensa do MITRAB, na transformação do actual modelo, assente em disciplinas, num modelo modular, assente em competências profissionais e orientado para a procura do mercado.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

The collage features 18 images arranged in a grid-like fashion, with a central logo for 'Água da Namaacha' (Namaacha Water). The logo is an oval shape with a blue and green background, containing the text 'Água da Namaacha' in a stylized font, and 'água mineral natural' and 'spring mineral water' below it.

The images include:

- Top row: A modern building with a large triangular roof; a dam with a waterfall; a modern building with a large triangular roof; a coastal landscape with a lighthouse.
- Second row: A church with a large dome; a modern building with a large dome; a modern building with a large dome; a church with a large dome.
- Third row: A group of people in traditional dress; a statue of a man in a military uniform; a large building with a dome.
- Bottom row: A group of people in traditional dress; a large building with a dome; a large building with a dome; a large building with a dome.

45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5L e 50cL

Millennium bim eleito “Melhor Banco de Moçambique 2014”

- Prémio foi atribuído pela conceituada publicação financeira Euromoney com base em critérios como a rentabilidade, liderança, crescimento e capacidade de inovação.

O Millennium bim foi, mais uma vez, distinguido pela sua performance no sector bancário com o prémio “Melhor Banco de Moçambique 2014” no âmbito dos Euromoney Awards for Excellence. Estes prémios são atribuídos pela prestigiada revista financeira Euromoney e representam uma das mais altas distinções internacionais concedidas para o sector.

Este galardão é atribuído com base numa análise, muito criteriosa, que tem em conta indicadores de performance e gestão como a rentabilidade, liderança, crescimento e capacidade de inovação.

Na cerimónia de entrega dos prémios, que teve lugar em Londres no passado dia 11 de

Julho, foi destacado pelo júri a excelente performance do Banco, a robustez e solidez do Balanço bem como a sua grande capacidade e inovação na criação de novos produtos e serviços.

Este reconhecimento público internacional vem, por um lado, salientar o trabalho desenvolvido por

toda a equipa do Millennium bim resultado de uma estratégia orientada para os Clientes; por outro lado, este prémio vem reforçar o compromisso do Banco enquanto agente activo no desenvolvimento económico e financeiro do país, proporcionando os melhores produtos e serviços para todos os Moçambicanos.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



NOS EUA E NA LÍBIA

Preço do petróleo continuará a cair devido a maior oferta

- Analistas de Wall Street prevêem que o petróleo do tipo WTI chegue a uma média de 100 dólares por barril no quarto trimestre e que o Brent caia 4,8 por cento, para 107 dólares.

Os novos oleodutos nos Estados Unidos da América (EUA) e o ressurgimento da oferta na Líbia estão a aumentar a probabilidade de que os preços do petróleo caiam até o final do ano, após terem subido no primeiro semestre do presente ano.



Analistas de Wall Street, acompanhados pela Bloomberg prevêem que o petróleo do tipo West Texas Intermediate (WTI) chegue a uma média de 100 dólares por barril no quarto trimestre, 5,1 por cento a menos que em 30 de Junho e que o Brent caia 4,8 por cento, para 107 dólares. A violência no Iraque levou o Brent a 115,71 dólares em Junho, o seu maior nível desde Setembro, pela preocupação de que a oferta fosse interrompida.

O Brent está pronto para declinar, em parte pela maior produção na Líbia, pois terminais cruciais de exportação foram reabertos. Nos EUA, os operadores estão concentrados nos suprimentos de Cushing, Oklahoma, ponto de entrega do contrato de futuros do WTI. A Tallgrass Energy Partners LP planeja completar a conversão do oleoduto Pony Express para transportar petróleo bruto de Wyoming a Cushing. O Flanagan South da Enbridge Inc., vai conectar o centro com Illinois.

"Cushing é uma ilha de escassez num mar de abundância", disse Harry Tchilingirian, director de estratégia de mercados de commodities da BNP Paribas SA em Londres, em entrevista por telefone no dia 2 de Julho. "No terceiro trimestre, observaremos dois novos oleodutos, o Flanagan e o Pony Express, que fornecerão Cushing. Então, haverá um novo equilíbrio".

Ganho nos preços

O WTI subiu 7,1 por cento nos primeiros seis meses de 2014 na New York Mercantile Exchange, pois os suprimentos de Cushing despencaram para o seu valor mais baixo em cinco anos, com novas linhas que estão a transportar o petróleo para a Costa do Golfo. O Brent, referência para mais de metade do petróleo do mundo, ganhou 1,4 por cento na bolsa ICE Futures Europe, com sede em Londres. O grau nos EUA caiu 4,21 dólares, para 102,29 dólares, durante os nove dias finalizados em 9 de Julho, a maior sequência de quedas consecutivas desde 2009 e baixou para 101,80 dólares no passado dia 11 de Julho.

O Brent encaminhava para uma queda no primeiro semestre, mas a expansão do conflito no Iraque aumentou a preocupação com uma interrupção da oferta. Os preços caíram depois que um avanço dos insurgentes islamitas não chegou ao sul do Iraque, onde está a maior parte da produção de

petróleo bruto do País.

Os suprimentos de Cushing começaram a cair há dois anos, quando a direcção do oleoduto Seaway foi revertida para levar petróleo para fora do centro. A 3 de Julho, a Enbridge e a Enterprise Products Partners LP, disseram que completaram um anel de 833 quilómetros que deve aumentar a capacidade do Seaway de 400.000 para 850.000 barris diários.

Produção nos EUA

A produção de petróleo bruto nos EUA subiu para 8,514 milhões de barris por dia na semana que terminou no dia 4 de Julho, a maior cifra desde outubro de 1986, mostram os números da Administração Americana de Informações sobre Energia (EIA). Prognostica-se que a produção anual chegue a 9,28 milhões de barris diários em 2015, a maior desde 1972.

O consumo internacional deve crescer 1,2 por cento neste ano, para 91,62 milhões de barris por dia, diz a EIA.

As preocupações com o Iraque aumentaram no meio de uma queda na oferta da Líbia. A Líbia bombeou 300.000 barris por dia em Junho, 73 por cento a menos do que há um ano, segundo uma pesquisa feita pela Bloomberg com empresas de petróleo, produtores e analistas. A produção aumentou para 350.000 barris por dia, disse Mohamed Elharari, porta-voz da National Oil Corp., em entrevista por telefone.

A Arábia Saudita também contribuiu para a oferta, aumentando a sua produção em 230.000 barris diários, para 9,9 milhões, o maior número desde Setembro, quando bombeou 10 milhões, maior cifra em dados mensais computados desde 1989.

"Os EUA e a Arábia Saudita compensaram os declínios na produção da Líbia e do Iraque quase sozinhos", disse Katherine Spector, estrategista de commodities da CIBC World Markets Inc. em Nova York, em entrevista por telefone no dia 2 de Julho. "Se o outro sapato cair, ninguém poderá compensar a perda".



ESTADOS UNIDOS

HIV reaparece numa menina dada como 'curada'

- Um bebê que nasceu nos Estados Unidos com HIV e que se acreditava ter sido curado após tratamento voltou a apresentar sinais de que ainda abriga o vírus.

A criança de quatro anos, que é do Estado de Mississippi, passou por testes na semana passada que indicaram que o vírus ressurgiu, dizem médicos. Em Março ela parecia estar livre do vírus, depois de ficar quase dois anos sem receber tratamento. A notícia reduz as esperanças de que o tratamento precoce possa reverter a infecção permanentemente.

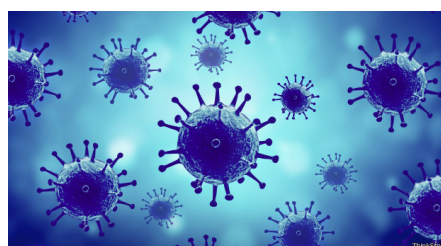
Anthony Fauci, director do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas, disse à mídia americana que os novos resultados foram "obviamente decepcionantes" e teria possíveis implicações em um iminente estudo nacional sobre o HIV.

"Nós vamos dar uma boa olhada no estudo e verificar se ele precisa de alguma mudança", disse.

A criança, apelidada de "bebê Mississippi", não recebeu nenhum cuidado pré-natal anti-HIV antes do nascimento.

Ela passou a receber um intenso tratamento contra o vírus poucas horas após o parto.

O bebê continuou a receber o tratamento até os 18 meses de idade, mas este foi interrompido quando os médicos perderam contato com a família.



Quando retornou, 10 meses depois, nenhum sinal de infecção pelo HIV foi encontrado e a sua mãe disse que não havia fornecido nenhuma medicação contra o vírus para a filha no período.

Repetidos testes não tinham detectado indícios do vírus HIV na menina até a semana passada. Os médicos ainda não sabem por que o vírus ressurgiu.

Outra criança

Uma segunda criança recebeu tratamento anti-HIV precoce, poucas horas após o nascimento, em Los Angeles, em abril de 2013.

Testes indicam que ela não possui sinais do vírus, mas o seu tratamento não foi interrompido, como ocorreu com o "bebê Mississippi".

Actualmente, acredita-se que apenas um adulto tenha sido curado do HIV.

Em 2007, Timothy Ray Brown recebeu um transplante de medula óssea de um doador com uma mutação genética rara que é resistente ao vírus. Ele não tem mostrado sinais de infecção há mais de cinco anos.

UGANDA

Clínicas vendem testes negativos de HIV falsificados

Uma investigação da BBC revelou que clínicas privadas em Uganda estão vendendo testes negativos falsos a portadores do vírus HIV para ajudá-los a conseguir emprego.

A repórter da BBC África Catherine Byaruhanga, juntamente com outras colegas da BBC, visitou 15 clínicas da capital Kampala para entender o que está por trás deste comércio. A equipe de reportagem também buscou pessoas que tenham comprado o teste falsificado para entender suas razões. Abaixo, o relato de Catherine Byaruhanga.



O horário do rush matinal está quase no fim quando eu encontro Sarah perto de um supermercado popular num subúrbio de Kampala. Ela é jovem, tem pouco mais de 20 anos e parece ansiosa. Mal consegue me olhar. Então vou com cuidado para não pressioná-la demais.

Passamos semanas atrás de alguém que tenha pagado por um teste falso. A maioria das pessoas com quem conversamos tinha medo de dar entrevista.

Sarah não é seu nome verdadeiro. Ela só concordou em falar comigo se aceitássemos esconder a sua identidade.

"Eu tive que conseguir o atestado falso de HIV negativo porque se mostrasse à empresa o resultado positivo não conseguiria emprego", disse ela à BBC.

"Sou mãe solteira e preciso de dinheiro. Preciso trabalhar para sustentar o meu filho", diz ela.

Estigma

Nós ouvimos vários relatos de pessoas que compraram testes falsos de HIV negativo para conseguir trabalho, viajar ao exterior ou até para mostrar aos parceiros. O estigma contra portadores da AIDS no País é grande.

Nós visitamos várias clínicas em Kampala, fingindo ser portadores do vírus HIV em busca de um teste negativo para apresentar a potenciais empregadores.

As clínicas são pequenas, mas numerosas. Há centenas delas em toda Kampala. Nós visitamos 15 clínicas, 12 das quais estavam dispostas a nos vender um teste falso.

Um técnico de laboratório nos disse que era muito arriscado conceder um teste falso e que poderia ser preso. Mas após negociar, ele concordou em liberar um certificado por cerca de 12 libras (R\$ 46).

O documento tem todos os elementos que o fazem parecer oficial, incluindo o selo oficial da clínica e a assinatura do funcionário de saúde responsável.

Líder global

Estas evidências vêm à tona em um momento em que muitas pessoas criticam a abordagem das políticas de saúde de Uganda voltadas para AIDS. Durante anos, o País foi visto como líder global na luta contra doença.

Há 20 anos, um em cada cinco ugandenses tinha o vírus. O governo agiu de forma enfática e, em 2005, este índice caiu para 6,3 por cento.

EUA enviam cartas de convocação militar a homens nascidos no século 19

- A agência que faz a gestão dos reservistas do serviço militar dos Estados Unidos pediu desculpas após o envio de pedidos de alistamento para homens nascidos no final do século 19.

O Sistema de Serviço Selectivo (SSS, na sigla em inglês) disse que o erro ocorreu porque um funcionário esqueceu de seleccionar o século quando fazia uma busca por jovens a serem chamados. Com isso, antes que o erro fosse descoberto, 14.250 notificações foram enviadas a homens da Pensilvânia nascidos entre 1893 e 1897, além dos que haviam nascido entre 1993 e 1997.



Certamente quase todos esses homens estão mortos, já que o mais novo teria 117 anos.

O alistamento militar de cidadãos americanos do sexo masculino ocorre aos 18 anos; de imigrantes do sexo masculino, entre 18 e 25 anos. Mas o alistamento obrigatório não está em vigor desde a Guerra do Vietname e o Exército dos

Estados Unidos é actualmente uma força inteiramente voluntária.

Chuck Huey, de 73 anos, de Kingston, na Pensilvânia, disse que recebeu uma notificação dirigida ao seu falecido avô Bert Huey, um veterano da Primeira Guerra Mundial que nasceu em 1894 e morreu em 1995, aos cem anos.

"Eu disse: 'Nossa, que diabos é isso?' Dizia que ele estava sujeito a multas pesadas e prisão se ele não se alistasse", disse Huey à agência de notícias Associated Press. "Ficamos totalmente confusos."

Erro

Em comunicado, o SSS disse lamentar "qualquer inconveniente causado às famílias desses homens e assegura que o erro foi corrigido que não é necessário nenhuma acção da

parte deles".

O porta-voz da agência, Pat Schuback, disse que eles não haviam detectado o erro porque a Pensilvânia usa apenas dois dígitos para o código do ano de nascimento, ou seja, aqueles que nasceram em 1893 e em 1993 têm o mesmo código.

"Isso nunca aconteceu antes", disse Schuback. A porta-voz de transportes da Pensilvânia Jan McKnight disse que o erro ocorreu quando um funcionário do departamento, que faz a gestão de informações de carteiras de motorista, transferiu registros para o SSS mas se esqueceu de seleccionar apenas o século 20.

Ela disse que o Estado está a tomar medidas para impedir que o erro ocorra novamente.

"Sentimos muito", disse McKnight. "Pedimos desculpas".

FRANÇA/ITÁLIA

Corpo de alpinista é achado 32 anos depois de se perder Mont Blanc

- O corpo de um alpinista desaparecido há 32 anos enquanto escalava o Mont-Blanc foi descoberto recentemente a 2,7 mil metros de altitude, revelou a imprensa francesa semana passada.

O corpo do francês Patrice Yvert, que treinava para ser guia de montanha e tinha 23 anos quando desapareceu, foi localizado por alpinistas que caminhavam por uma geleira na região, a Talèfre. O Mont-Blanc, situado na França e na Itália, é o pico mais alto da Europa ocidental, com 4,8 mil metros de altitude.

O corpo foi identificado graças à carteira de identidade no casaco, da mesma cor que havia sido declarada pelo pai da vítima para auxiliar as operações de resgate na época.

Yvert, originário de Chamonix-Mont-Blanc, havia desaparecido em Março de 1982, ao tentar escalar sozinho a parte oeste da chamada Agulha Verde, a 4,1 mil metros de altitude.

Mas as condições meteorológicas se deterioraram fortemente durante a escalada e avalanches ocorreram. Devido às péssimas condições climáticas, as equipas de resgate tiveram de esperar para sobrevoar a região de helicópteros.

Vários voos foram efectuados após o desaparecimento de Yvert, mas os socorristas não conseguiram encontrar nenhum vestígio do alpinista pela montanha.

Uma equipa de resgate conseguiu partir a pé

dois dias depois do desaparecimento de Yvert, fazendo o mesmo percurso que ele havia feito, mas também não conseguiu localizá-lo.

Família

Os amigos de Yvert, que o haviam acompanhado até um certo trecho da escalada, afirmaram que o perderam de vista no momento em que ele chegava ao pico da Agulha Verde.

O pai do jovem alpinista, Gérard Yvert, diz ter vivido sentimentos contraditórios após ter sido informado sobre a descoberta do corpo pela Polícia da montanha.

"Não é um alívio. Pensava que morreria antes que o encontrassem", disse o pai.

"Teria preferido que ele ficasse lá no alto. Ele estava melhor na montanha do que num caixão", disse Gérard, 80 anos, à rádio RTL.

"Nesses anos todos, passei muitas vezes pela área. Talvez ele estivesse a apenas cinco ou seis metros de mim", afirmou.

"Desde os 8 anos, ele só pensava na montanha. Fui eu que o levei para esquiar, quando ele ainda era bem jovem", contou o pai.

A Polícia não autorizou que ele visse os restos



mortais, que estariam bastante deteriorados, apesar das baixíssimas temperaturas.

"Penso que ele chegou ao pico durante o mau tempo e decidiu descer por uma outra parte, o corredor Whymper", disse o pai.

Especialistas acreditam que a falta de visibilidade por causa do mau tempo fez com que o alpinista caísse numa fenda da geleira de Talèfre.

Segundo Gérard, o seu filho deverá retornar à montanha. As suas cinzas serão dispersadas no Mont-Blanc num voo de helicóptero.

De acordo com a imprensa francesa, cerca de 130 alpinistas permanecem desaparecidos no maciço do Mont-Blanc desde 1950.



MUNDIAL 2014

“Disse a Götze para mostrar que é melhor do que Messi”

- Seleccionador da Alemanha recorda que o futebol germânico foi alvo de uma reestruturação que visava, a médio prazo, regressar às grandes conquistas. “E foi feita justiça.”

O seleccionador Joachim Löw considerou que o título mundial da Alemanha se deve ao trabalho realizado durante dez anos e que, finalmente, foi feita justiça com futebolistas que já mereciam uma grande conquista.

“Já estamos juntos há 55 dias. Começámos este projecto há 10 anos. Este é o resultado de muitos anos de trabalho. O nosso segredo foi termos progredido sempre, apesar de não termos conseguido este título antes. Trabalhámos muito e se há equipa que merece este Mundial são estes jogadores”, começou por dizer o técnico alemão.

Löw assumiu que a sua selecção ficou triste “duas ou três vezes” nos últimos dez anos, porque, nas competições anteriores, demonstrou uma qualidade que não se viu reflectida em qualquer título.

“Só os vencedores perduram. Estamos muito felizes porque mostrámos o melhor futebol. Te-

mos uma capacidade técnica muito boa e todos tempos a ambição de realizar os nossos sonhos. Somos a primeira equipa da Europa a conseguir um título na América, no Brasil, no país do futebol”, destacou.

O seleccionador apontou vários factores como essenciais no caminho triunfal da Mannschaft, mas sublinhou que o estudo de jogadas ensaiadas de outras selecções e o ensaio de jogadas próprias foi uma estratégia recompensada, considerando mesmo que esse foi o “segredo” para a vitória, num encontro em que “houve oportunidades para as duas equipas”, mas no qual a Alemanha foi superior, ao ter mais posse de bola e ao estar mais decidida no prolongamento.



MERCADO

Rodrigo e André Gomes no Valência

- Os dois jogadores, cujos passes pertenciam ao empresário Peter Lim, fizeram ontem testes médicos no emblema espanhol.

Estão confirmadas as saídas de Rodrigo e André Gomes do Benfica. Há muito que se sabia que os dois jogadores iriam deixar o clube da Luz, já que os seus passes tinham sido vendidos por 45 milhões de euros a um fundo detido por Peter Lim, o milionário de Singapura que se prepara para adquirir o Valência. O avançado e o médio, porém, apresentaram-se ao trabalho no Benfica e tinham vindo a treinar sob as ordens de Jorge Jesus. De acordo com a imprensa espanhola, Rodrigo e André Gomes terão realizado ontem testes médicos no Valência e viajam hoje para a Alemanha, onde a equipa agora treinada pelo português Nuno Espírito Santo está a estagiar.

MUNDIAL 2014

James Rodríguez é o rei dos goleadores no Mundial

Médio-ofensivo colombiano sagra-se o melhor marcador da prova, apesar de ter sido eliminado nos quartos-de-final do Mundial 2014. James Rodríguez venceu a distinção para melhor marcador do Mundial 2014, ao terminar a prova com seis golos, apesar de a Colômbia ter sido eliminado nos quartos-de-final.

O médio-ofensivo do AS Mónaco, de 23 anos, que entre 2010 e 2013 representou o FC Porto, sucede ao alemão Thomas Müller, que na África do Sul foi o melhor marcador, com cinco golos, precisamente o mesmo número que obteve no Brasil.

A completar o pódio está Neymar, com quatro golos, tantos como Van Persie e Messi, mas com menor tempo de jogo.

Nota para o facto de terem sido marcados 210 golos ao longo do Mundial 2014, a melhor marca da história da competição, em igualdade com a edição de 1998, na França.



MUNDIAL 2014

Manuel Neuer conquista a “Luva de Ouro”

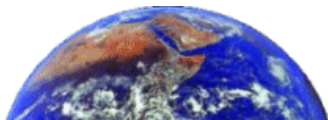


Neuer é o terceiro alemão a ser distinguido como o melhor guarda-redes do Mundial, após ter superado Sergio Romero e Keylor Navas. Manuel Neuer, 28 anos, foi eleito o melhor guarda-redes do Mundial 2014, ao receber a “Luva de Ouro”, tornando-se no terceiro alemão a conseguir o galardão.

O guardião do Bayern Munique, que sofreu quatro golos durante o Mundial 2014, superou a concorrência de Sergio Romero (Argentina) e Keylor Navas (Costa Rica) e sucede a Iker Casillas na lista de vencedores.

Romero, note-se, esteve durante 485 minutos sem sofrer golos no Brasil, série que só terminou no momento em que Götze decidiu a final do Mundial 2014, aos 113 minutos do prolongamento. É a terceira melhor marca de sempre, atrás de Shilton (449') e Zenga (517').

Harald Schumacher (1986) e Oliver Kahn (2002) foram os outros guarda-redes alemães a receber a “Luva de Ouro”.



PARA 'EXCLUÍDOS DA FESTA' EM ITAQUERA

Copa trouxe água, luz e esperança após 20 anos de luta

- Chegando à estação Corinthians-Itaquera do metrô, na zona leste de São Paulo, já é possível ver de longe a moderna e luxuosa Arena Corinthians, palco da Copa do Mundo na capital.

O estádio foi a grande mudança na paisagem de um dos bairros mais populosos da cidade nos últimos quatro anos e, no último mês, se tornou o endereço da "festa", com milhões de torcedores nacionais e estrangeiros passando por ali semanalmente.



"Eu vejo Itaquera como uma parte importante da zona leste e está em transformação", assim a vice-prefeita de São Paulo, Nádia Campeão, definiu o 'legado' da Copa para a zona leste à BBC Brasil.

Mas não é preciso andar muito para conhecer uma realidade diferente. A cerca de 300 metros

da arena, quando o asfalto da calçada dá lugar à terra batida, há a Vila da Paz, uma comunidade onde vivem quase 400 famílias à beira do córrego do Rio Verde que, actualmente, é um esgoto a céu aberto.

Eles são vizinhos da Copa, mas lá o Mundial só está a acontecer mesmo pela TV. Nos dias de jogos no chamado "Itaquirão", um raio de 2 quilómetros das ruas nos arredores fica bloqueado impedindo a passagem de quem não tem

ingresso ou credencial para o jogo.

Foram seis datas para seis partidas – sendo a última delas a semi-final de passada quarta-feira em que os moradores de Itaquera e da Vila da Paz mal puderam sentir que estava a ter uma Copa ali do lado da casa deles.

"Eles fecham tudo. A gente não pode nem

chegar um pouco mais perto para ver, sabe, tirar foto. A Copa é aqui do lado, mas a gente não pode nem ouvir o grito do golo, só pela TV mesmo", contou à BBC Brasil, Washington Gleydson, um dos líderes da associação de moradores da comunidade.

Água

Por enquanto, o legado da Copa para as centenas de pessoas que moram na Vila da Paz é a água que corre das torneiras das suas casas depois de mais de duas décadas de espera.

A energia, até agora pelo menos, segue apenas como promessa, mas os moradores têm fé que, até Setembro, como prometido pela Eletropaulo (empresa que fornece luz em São Paulo) e pela prefeitura, o projecto seja concluído indo além dos primeiros postes de luz já instalados.

"Esse foi o nosso legado. Essa é a nossa Copa do Mundo. A água não chegava para todo mundo, era só para um lado da comunidade. Agora a Sabesp (empresa que fornece água em São Paulo) veio, instalou tudo e todo mundo tem água. A nossa briga já tem 20 anos, só conseguimos agora", explica Drancy Silva.

Papa 'acredita que em cada 50 clérigos católicos um é pedófilo'

- Indica um jornal indiano

- Um jornal italiano disse no passado domingo numa entrevista, que o papa Francisco admitiu que cerca de 2 por cento dos clérigos católicos, ou um em cada 50, seriam pedófilos. Segundo o jornal La Repubblica, o pontífice disse que o abuso sexual de crianças era como uma "lepra" que infecta toda a igreja e pediu que o problema "seja confrontado com toda a severidade que demanda".

"Há padres, bispos e cardeais entre esses 2% de pedófilos. Outros, num número ainda maior, sabem (dos abusos), mas ficam em silêncio. Eles punem (os pedófilos), mas não explicam a razão", teria dito o papa. "Para mim, essa situação é intolerável."

No entanto, após a publicação do texto, o porta-voz do papa, Federico Lombardi, disse que a entrevista publicada pelo jornal não correspondia às palavras exactas do papa e que aquilo não era uma entrevista propriamente dita.

O porta-voz afirmou ainda que o jornalista não usou um gravador e que as frases do



papa foram baseadas apenas na memória dele, e não na transcrição de uma gravação. O analista da BBC para assuntos do Vaticano em Roma, David Willey disse que é recorrente haver uma ambiguidade planeada nas declarações feitas pelo papa em ocasiões em que não há um discurso pronto.

Willey também questionou o argumento do porta-voz do papa de que não foi uma en-

trevista: "Desde quando uma entrevista papal não é uma entrevista?"

'Bastão'

Até o momento, o Vaticano vem se recusando a quantificar a extensão dos escândalos de abuso sexual na Igreja Católica. Há estatísticas disponíveis apenas para países desenvolvidos. Em nações em desenvolvimento, há apenas números soltos.

Na entrevista, o papa foi citado dizendo que a estimativa de 2% vinha de dados confiáveis fornecidos por conselheiros do Vaticano. Isso representaria cerca de 8 mil padres de um total de 414 mil em todo o mundo.

Apesar de a incidência de pedofilia como um distúrbio psiquiátrico na população em geral não ser precisa, há estimativas que colocam esse número em menos de 5 por cento.